# A Imagem do Imperador e a Moeda de Fogo

*Ki Tissa: A Imagem do Imperador*

TOHU VADAVAR

**Resumo:**

Este artigo examina a conexão entre o Meio-Shekel da parashat Ki Tissa (Êxodo 30) e o episódio do tributo a César nos Evangelhos, explorando o conceito de que todo ser humano carrega a imagem divina e deve entregar-se integralmente a D´us, como ensinado na Shemá.

## O Meio-Shekel de Fogo

Na Parashat Ki Tissa (Êxodo 30:11–34:35), um censo é realizado por meio do sagrado Meio-Shekel. Independentemente de ser rico ou pobre, todos eram obrigados a dar, destacando a ideia de que independentemente do status, cada pessoa é valorizada igualmente aos olhos de HaShem. De acordo com Rashi, a prata desses Meio-Shekel foi usada para criar as bases de prata no Tabernáculo. Hoje, o moderno estado de Israel usa a palavra “shekel” como a palavra para sua moeda, mas originalmente a palavra na verdade descrevia um peso. As próprias moedas não foram introduzidas como moeda até cerca de 700 AC. Curiosamente, os Sábios ensinam que Moshe não tinha certeza do que HaShem queria dizer com “Meio-Shekel”. O Midrash adiciona um detalhe fascinante,

> “R. Meir expôs: O Santo, bendito seja Ele, pegou o que parecia uma moeda de fogo debaixo do Trono da Glória e mostrou a Moisés, ‘Isto eles darão’, ou seja, eles darão uma moeda semelhante a esta. ”
> **Numbers Rabbah 12:3, Soncino Press Edition [1]**

De acordo com o Midrash, Moshe ficou “surpreso” com a ideia de que alguém poderia resgatar sua alma através desta oferta da moeda, então como um auxílio visual, HaShem mostrou a ele uma moeda de fogo. Qual era a conexão secreta entre a alma e a moeda de fogo?

**Micro-conclusão:** O Meio-Shekel, apresentado como uma moeda de fogo celestial, estabelece o princípio da igualdade perante D´us e conecta a oferta material ao resgate da alma — uma imagem que será retomada no episódio do tributo a César.

## A Praga dos Fariseus

Avance rapidamente da época de Moshe para a era do Segundo Templo. Os Evangelhos Sinópticos registram que alguns discípulos dos fariseus tentaram prender Yeshua de Nazaré com suas palavras. É importante notar que os fariseus contaram com a ajuda dos herodianos. De acordo com a Enciclopédia Judaica, eles podem ter feito parte ou estar intimamente alinhados com os saduceus em sua oposição aos fariseus. Os herodianos eram chamados pelos rabinos de "boetusianos". Qual foi o propósito de sua presença nesta pergunta a Yeshua? A conta é a seguinte,

> "Então os fariseus foram e aconselharam-se sobre como poderiam prendê-lo em seu discurso. Eles enviaram seus discípulos a ele, junto com os herodianos, dizendo: 'Rabino, sabemos que você é honesto e ensina o caminho de D´us de verdade, não importa a quem você ensine, pois você não é parcial a ninguém. Diga-nos, portanto, o que você acha? É legal pagar impostos a César ou não?' Mas Yeshua percebeu a maldade deles e disse: 'Por que vocês me testam, seus hipócritas? Mostre-me o dinheiro dos impostos.' Eles trouxeram para ele um denário. Ele perguntou a eles: 'De quem é esta imagem e inscrição?' Disseram-lhe: 'César'. Então ele disse a eles: 'Dê, portanto, a César as coisas que são de César, e a D´us as coisas que são de D´us.' Quando ouviram isso, maravilharam-se e o deixaram e foram embora."
> **Mateus 22:15-22 [2]**

Observe as palavras introdutórias dos fariseus,

> *"Professor, nós sabemos que você […] ensina o caminho de D´us de verdade, nem se preocupe com ninguém, pois você não considera o status social dos homens."*

Eles começam a "louvar" Yeshua por seu destemor em pregar a verdade, apesar de quem possa ofender, e intencionalmente destacam o fato de que ele não tem medo de falar na frente de ninguém, independentemente de seu status financeiro, religioso ou político. Isso foi dito porque os herodianos estavam presentes, que foram deliberadamente incluídos nesta disputa para que pudessem "testemunhar" Sua resposta à sua pergunta capciosa. Os herodianos teriam sido rápidos em informar Herodes sobre a menor palavra falada contra César, superficialmente evitando que esses fariseus fossem classificados como moserim, "informantes", que foram categorizados junto com pagãos, judeus não religiosos e minim (hereges). A Enciclopédia Judaica observa,

> *"Nada foi punido mais severamente pelos judeus do que boatos; e ninguém foi considerado com maior desprezo do que o informante. Por causa do fato de que seus atos freqüentemente causavam danos e até mesmo acarretavam morte e destruição, os sábios do Talmud compararam o 'moser' a uma serpente."*
> *— Enciclopédia Judaica em Moser [3]*

Infelizmente, interpretações errôneas de passagens semelhantes fizeram com que a palavra “fariseu” tivesse uma conotação negativa hoje, especialmente no cristianismo. Muitos dicionários hoje, depois de definir o significado histórico, dão o seguinte significado: “Uma pessoa hipócrita ou hipócrita”. Muitas vezes, as fronteiras entre fariseu e saduceu são confundidas em um grupo. É importante notar que os saduceus corruptos controlavam o sacerdócio e o templo, ensinavam contra a ressurreição dos mortos e eram diametralmente opostos aos fariseus. Os fariseus representavam o povo, ensinavam a teologia correta sobre a Torá e são os ancestrais daqueles que escreveram a Mishná e o Talmude. No entanto, é importante notar que mesmo os fariseus falaram de uma “praga” dentro de seu grupo, definindo sete tipos de seu número,

> “E A PRAGA DOS FARISEUS, etc. Nossos Rabinos ensinaram: Existem sete tipos de Pharivê: 1) o fariseu shikmi, 2) o fariseu nikpi, 3) o fariseu kizai, 4) o fariseu de pilão, 5) o fariseu [que exclama constantemente] ‘Qual é o meu dever para que eu o cumpra?’, 6) o fariseu por amor [de D´us] e 7) o fariseu por medo.”
> **Sotah 22b, Soncino Press Edition**

Apenas o fariseu do amor e o fariseu do medo são listados como meritórios. O fariseu por amor, entretanto, supera aquele que observa a Torá por medo.

**Micro-conclusão:** A distinção entre os sete tipos de fariseus mostra que o judaísmo rabínico já criticava internamente a hipocrisia religiosa. Yeshua confrontou especificamente aqueles que usavam a religião para fins políticos e de controle, não o fariseísmo autêntico.

## Chassidut e a Decadência Espiritual

R’ Samuel Dresner descreve a condição de Israel na Diáspora Europeia anterior ao movimento Chassídico como equivalente à Era do Segundo Templo. Ele escreve sobre R’ Yaakov Yosef, um dos discípulos mais proeminentes do Baal Shem Tov, R’ Israel ben Eliezer (1698-1760 EC),

> *“Outra evidência de decadência interna foi o declínio desastroso do estudo da Torá, que anteriormente caracterizou os judeus poloneses como sua glória, especialmente nas áreas onde a destruição de vidas e propriedades foi pior durante as guerras e pogroms do século XVII. A natureza da literatura religiosa agora havia mudado; abundou em controvérsias infrutíferas. Casos de sutilezas mesquinhas ocuparam o tempo e as penas dos rabinos, com exclusão das necessidades e problemas legítimos do povo … R’ Yaakov Yosef - que morreu em 1782 - estava bem ciente do sofrimento físico de seu povo … Mas ele sofreu infinitamente mais pela privação espiritual: sentiu cada vez mais intensamente a falta de interioridade prevalecente na observância das mitzvot, o uso do estudo da Torá para fins de exibição, as brigas entre as pessoas, a falta de unidade entre as pessoas e o líder e entre os próprios líderes, a corrupção por parte dos funcionários nomeados que ‘compraram’ suas nomeações, a indiferença dos*

> *rabinos e o desprezo com que tratavam o povo. Ele entendeu o problema como seu tempo essencialmente interior, espiritual … O que mais o afligiu foi uma crise do espírito - a condição espiritual das pessoas …"*
> *— R' Samuel Dresner, The Zaddik, Shocken Books, páginas 28-29, 35*

Antes do grande Baal Shem Tov, houve Yeshua de Nazaré. O movimento de Yeshua foi o primeiro movimento chassídico real. Como os chassidim depois dele, Yeshua experimentou intensa oposição da "praga" dos fariseus. Essa disputa em particular teve um impacto imenso sobre a multidão. Todos ficaram maravilhados com as palavras e, de fato, lendo o texto por si só, sua resposta é bastante brilhante. No entanto, ao conhecer o contexto judaico de suas palavras, sua resposta é mais do que brilhante, deixando alguém estupefato, sem palavras, como aqueles que tentaram prendê-lo.

**Micro-conclusão:** Yeshua é apresentado como um precursor do movimento chassídico, enfatizando a interioridade e o amor a D´us acima da observância externa e hipócrita. A oposição que enfrentou veio de uma elite religiosa que havia perdido de vista o "primeiro princípio".

## Uma Rocha e um Lugar Difícil

Se Yeshua falasse algo contra o tributo pago a César, isso seria considerado uma insurreição contra Roma. Ao pagar impostos, reconhece-se a autoridade governamental a quem é prestado o tributo. Negar o poder do governo de cobrar impostos solapa a base de sua autoridade legal. A interferência romana em Eretz Yisrael começou sob Pompeu em 63 AC. Por volta da época do nascimento de Yeshua, um censo foi conduzido por Roma [4], o que era contrário à forma como a Torá instrui Israel a conduzir um censo (que é por meio do Santo Meio Shekel). Em 6 dC, após a eliminação do filho de Herodes, Arquelau por Roma, começou a ocupação direta da terra,

> *"… o imperador decidiu impor o domínio romano direto à Judéia, que agora foi declarada uma província do império. Quirino, o governador da Síria, foi enviado para o sul em 6 dC para realizar um censo para fins fiscais (anteriormente a tributação ia diretamente para Herodes) e o primeiro praefectus foi nomeado. Era um negócio complicado. Um Judá de Gamala liderou a resistência à intrusão romana e seus seguidores foram crucificados ao longo das estradas da nova província."*
> *— A New History of Early Christianity, Charles Freeman, Yale University Press, pg. 4*

A situação culminou na revolta contra Roma, que levou à destruição do Templo e ao exílio de Israel. No entanto, as apostas seriam altas se a resposta de Yeshua afirmasse a autoridade de Roma para realizar censos e coletar impostos. Ele teria violado a Torá, negado que a terra de Israel pertencesse ao povo judeu e, por fim, rejeitado a restauração do Reino de Davi. Todos os seguidores de Yeshua, que desejavam apaixonadamente ver o Trono de Davi restaurado em Israel, teriam sido esmagados se ele tivesse se aliado a Roma e negado um preceito fundamental da Torá. Por outro lado, se ele tivesse negado o direito de César de

coletar impostos, como os fariseus esperavam, os membros do partido político de Herodes teriam corrido imediatamente e contado a Herodes, que, por sua vez, teria informado César sobre a promoção da insurreição de Yeshua. Isso inevitavelmente levaria à sua prisão e possível execução por sedição. Este é o melhor "lugar difícil e rochoso". O jovem rabino pediu a moeda como um auxílio visual para sua próxima resposta,

> *"Mostre-me o dinheiro dos impostos." Então, eles trouxeram para ele um denário. E ele disse a eles: "De quem é esta imagem e inscrição?" Disseram-lhe: "César". [5]*

**Micro-conclusão:** O dilema criado pelos fariseus e herodianos era uma armadilha perfeita: qualquer resposta direta incriminaria Yeshua perante Roma ou perante o povo judeu. Sua genialidade foi desviar a questão para o princípio mais profundo da imagem divina.

## Uma Moeda de Prata: O Denário de Tibério

Que moeda foi essa? O que isso se parece? É possível que a moeda que eles trouxeram fosse o Pontif Maxim:

> *"Tibério foi imperador por 23 anos e é representado por dois denários. Depois de 15 dC, todos os denários de Tibério eram do mesmo tipo: PONTIF MAXIM em torno de uma figura feminina sentada. Um grande número dessas moedas foi produzido; muitos milhares deles ainda existem hoje."*
> *— Doug Smith, Tiberius: The Tribute Penny [6]*

Porém, havia muitos denários circulando nessa época, portanto,

> *"… não há nenhuma evidência real de que Yeshua viu essa moeda. Os denários em circulação naquele dia (mais de quinze anos após o reinado de Tibério) teriam incluído uma grande mistura de tipos republicanos e um grande número dos tipos comuns de César Augusto. […] A finalidade da moeda, neste caso, poderia ter sido satisfeita por qualquer denário republicano com uma cabeça e inscrição em latim. O fato de os colecionadores de moedas terem se decidido por essa única moeda como O 'Penny do Tributo' é mais uma convenção do que um fato histórico. É, no entanto, bastante provável que este tipo estivesse entre os denários mais comuns em circulação no início dos anos 30 dC e mostra o imperador que reinou na época do ministério de Yeshua Hamashiach."*
> *— Doug Smith, Tiberius: The Tribute Penny [6]*

**Micro-conclusão:** Independentemente da moeda específica, o ponto central era a imagem e a inscrição de César — símbolo da autoridade imperial. Yeshua usou esse objeto físico para ensinar uma lição sobre lealdades concorrentes.

## Uma Moeda de Fogo: O Selo Divino na Humanidade

Confiante de que haviam pintado o Grande Mestre em um beco sem saída inescapável, Yeshua responde à trama traiçoeira com palavras que ecoaram por milênios:

> “Mostre-me o dinheiro dos impostos”. Então, eles trouxeram para ele um denário. E Ele disse a eles: “De quem é esta imagem e inscrição?” Eles disseram a Ele: “César.” E Ele disse a eles: “Então dê a César o que é de César, e a D´us o que é de D´us.” Quando eles ouviram essas palavras, eles ficaram maravilhados e o deixaram e seguiram seu caminho.”

O pano de fundo teológico de sua resposta aprofunda a resposta do Rabino e revela profundidades e significados desconhecidos para Suas palavras incríveis. A Mishná diz,

> “Pois uma pessoa cunha muitas moedas com um único selo, e todas são iguais umas às outras. Mas o Rei dos reis, o Santo, bendito seja Ele, cunhou todos os seres humanos com aquele selo seu com o qual ele fez a primeira pessoa, mas nenhum deles é como qualquer outro. Portanto, todos são obrigados a manter, ‘Por minha conta, o mundo foi criado.’”
> **Mishná, Sinédrio 4:5**

Filo de Alexandria, um estudioso judeu da época de Yeshua, conhecido por suas interpretações platônicas e alegóricas da Bíblia, faz um comentário semelhante,

> *“… o grande Moisés não nomeou a espécie da alma racional por um título semelhante ao de qualquer ser criado, mas a declarou uma imagem do ser divino e invisível, tornando-a uma moeda como se fosse de metal esterlino, estampada e impressa com o selo de D´us, a impressão de que é a palavra eterna.”*
> *— Philo, a respeito do trabalho de Noah como Planter, Seção V, traduzido por C.D. Yonge*

O professor Brad H. Young comenta,

> *“Talvez esses conceitos teológicos sirvam de pano de fundo para a declaração de Yeshua: ‘Então, dê a César as coisas que são de César, e a D´us as coisas que são de D´us.’ Afinal, não apenas a imagem de César está estampada em cada moeda que ele cunhou; a imagem divina do Rei dos reis está estampada em cada pessoa. Yeshua estava conclamando o povo a dar tudo a D´us, o Criador de todo ser humano.”*
> *— Brad H. Young, As Parábolas, Tradição Judaica e Interpretação Cristã, Hendrickson Publishers, pg. 10*

Esse entendimento amplifica as palavras incríveis de Yeshua. Dê ao rei terreno sua imagem e dê ao Rei celestial Sua imagem, isto é, vocês mesmos, todo o seu ser e tudo o que está dentro de vocês. Em Pirkei Avot, diz:

> רבי אלעזר איש ברתותא אומר: תן לו משלו, שאתה ושלך שלו. וכן בדוד הוא אומר (דברי הימים א כט) כי ממך הכל ומידך נתנו לך
>
> “Rabino Elazar de Bartosa dizia: Dê a Ele o que é Dele, para você, e tudo o que é seu, é Dele. Como diz Davi: ‘Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão Te damos’ (I Crônicas 29:14).”
> **Pirkei Avot 3:7, citado em Chabad.org [7]**

Isso também nos revela o valor de cada pessoa, e como todos são iguais perante HaShem. No Evangelho de Lucas, Yeshua dá a parábola da moeda perdida,

> “… Que mulher, se ela tivesse dez moedas de dracma, se ela perdesse uma moeda de dracma, não acenderia uma lamparina, varreria a casa e procuraria diligentemente até que ela a encontrasse? Quando ela o encontra, ela reúne seus amigos e vizinhos, dizendo: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei o dracma que havia perdido.’ Mesmo assim, eu lhe digo, há alegria na presença dos anjos de D´us pelo arrependimento de um pecador.”
> **Lucas 15:8-10**

Quando um jovem governante rico veio a Yeshua e perguntou-lhe: “Qual é a maior mitsvá (mandamento)?” A resposta de Yeshua a ele foi, em essência, a mesma que foi aos herodianos e fariseus: Dê a HaShem todo o seu ser, que é a moeda real, e é o próprio cumprimento da Sh’ma:

> שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יי אֱלֹקֵינוּ יי אֶחָד׃
> וְאָהַבְתָּ אֵת יי אֱלֹקֶיךָ בְּכָל־לְבָבְךָ וּבְכָל־נַפְשְׁךָ וּבְכָל־מְאֹדֶךָ
>
> “Ouve, ó Israel, HaShem, nosso D´us, HaShem é Um. E você amará HaShem seu D´us com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças.”
> **Deuteronômio 6:4-5**

**Micro-conclusão:** Yeshua não ensinou uma separação entre esfera secular e religiosa, mas sim que tudo pertence a D´us — inclusive a moeda que carrega a imagem de César. A verdadeira “moeda de fogo” é o ser humano, criado à imagem divina, que deve ser devolvido integralmente ao Criador através do amor expresso na Shemá.

## Conclusão

O Meio-Shekel de fogo mostrado a Moshe no Sinai prefigura a verdadeira moeda celestial: a alma humana cunhada com a imagem do Rei dos reis. Milênios depois, Yeshua utilizou a armadilha dos fariseus e herodianos sobre o tributo a César para revelar um princípio muito mais profundo: assim como a moeda de prata devolvia ao imperador sua imagem e inscrição, o ser humano deve devolver a D´us aquilo que carrega

Sua imagem — ou seja, a própria vida, o coração, a alma e as forças. A resposta de Yeshua não foi um subterfúgio político, mas uma convocação à entrega total ao Criador, ecoando o ensino do Pirkei Avot (“dê a Ele o que é Dele, pois você e tudo o que é seu pertencem a Ele”). A verdadeira resistência ao império não era negar o tributo, mas reconhecer que toda autoridade terrena é limitada e que a lealdade última é devida a HaShem. Ao dar a César o que era de César (a moeda com sua imagem), Yeshua ensinou que o crente deve dar a D´us o que é de D´us: a própria pessoa, criada à Sua imagem. Este é o cumprimento da Shemá e o núcleo do movimento chassídico inaugurado por Yeshua — um retorno ao “primeiro princípio”: amar a D´us com todo o coração, alma e força.

## Vocabulário Técnico

- **Ki Tissa (כי תשא):** Nome da parashat semanal que significa “Quando você levantar”; abrange Êxodo 30:11–34:35.
- **Meio-Shekel (מחצית השקל):** Oferta obrigatória de meio shekel para o censo e para as bases do Tabernáculo.
- **Moshe Rabbeinu:** Moisés, nosso mestre.
- **Midrash (מדרש):** Método de interpretação bíblica e compilação de ensinos rabínicos.
- **Fariseus (Perushim, פרושים):** Grupo religioso judaico que enfatizava a Torá oral e a ressurreição; ancestrais dos rabinos.
- **Herodianos:** Partido político aliado à dinastia de Herodes e a Roma; mencionados nos Evangelhos.
- **Moser (מוסר):** Informante; considerado gravemente pecaminoso na tradição judaica.
- **Chassidut (חסידות):** Movimento de piedade e renovação espiritual fundado pelo Baal Shem Tov no século XVIII.
- **Baal Shem Tov:** Rabino Israel ben Eliezer (1698-1760), fundador do movimento chassídico.
- **Denário:** Moeda de prata romana que trazia a imagem e inscrição do imperador.
- **Pirkei Avot (פרקי אבות):** “Ética dos Pais”; tratado da Mishná com ensinos éticos.
- **Yeshua (ישוע):** Forma hebraica do nome conhecido em português como “Jesus”.
- **HaShem (השם):** Literalmente “o Nome”; forma reverente de se referir a D´us.
- **Shemá (שמע):** Oração central do judaísmo (Deuteronômio 6:4-9), afirmando a unidade de D´us e o mandamento de amá-Lo integralmente.